

Uma Robô Adolescente

Peça Infantil em um cenário, 3 Atos e 4 Personagens

Robô – Uma robô adolescente, hiperativa, esperta, brincalhona.

Cientista – Uma espécie de professor maluco, atrapalhado mas de bom coração.

Vizinha – A simpática pretendente do cientista.

Pessoa – Vendedor de escovas? Bandido? Quem será ele?!?

E ainda...

Papel Higiênico – Um papel higiênico falante, provavelmente um fantoche.

ATO 1

(Uma espécie de quitinete tomada por um laboratório de maior fantasia possível.

A Robô está coberta por um pano e deitada numa maca. O Cientista tem em sua mão um pé de sapato)

Cientista (escrevendo com o sapato, no lugar de uma caneta. Voz em off)

Diário de Abelardo Abelardo, o cientista. Terminei os ajustes no super-sapato, que agora também escreve.

Mas isso não é nada perto do que está para acontecer! Depois de meses de trabalho, eu vou concluir a maior das minhas invenções! Hehehe, eu sou um gênio!

(Cientista puxa uma alavanca e a robô começa a se mexer)

Cientista Está viva! Está viiiiva!

Robô (tira o pano e levanta) Viva? Que legal! Quem?

Cientista Você!

Robô Sério? Ebaaaaa! (sai correndo, pára repentinamente) Então? Qual é o meu nome? O que eu faço? Quantos anos eu tenho? Qual é a minha cor favorita?

Cientista Sossega, menina! Uma pergunta de cada vez!

Robô O que eu sou?

Cientista Você é uma menina-robô.

Robô Qual é a minha idade?

Cientista (olhando o relógio) Hmmm... você tem 47 segundos de idade!

Robô Uau, só isso? Posso ter festa de aniversário quando fizer um minuto?

Cientista Festa de aniversário, como assim? Nós temos coisas mais importantes pra...

Robô (cantarolando) “Parabéns para mim, nesta data querida... com quem será, com quem será que eu vou casar?” Ai, é muito cedo pra pensar em casamento... vou esperar completar uns trinta minutos, né...

Cientista Eu devia ter inventado uma robô mais devagar...

Robô Devagar? Por quê? Vai ter corrida? Eu tenho que perder? Onde é que fica o meu freio?

Cientista “Devagar” porque você não pára de falar!!!

Robô Hihih. Desculpa! Mas qual é o meu nome?

Cientista Que bom que você perguntou! É um nome maravilhoso, e ninguém tem um igual....

Robô Oba, oba!

Cientista Você se chama “Quatorze!”

(Silêncio)

Cientista Não vai me agradecer?

Robô Que nome feio. Quatorze? Isso nem é nome, isso é um número!

Cientista Seu nome é Quatorze porque você é quatorze vezes mais inteligente do que uma menina normal! Legal, né?

Robô É mesmo? Então eu sou mais inteligente do que uma professora?

Cientista Sim!

Robô Mais inteligente do que o presidente?

Cientista Óbvio!

Robô Mais inteligente do que você?

Cientista Hahaha, claro...

(Robô se prepara para comemorar)

Cientista ...que não! Eu sou quinze vezes mais inteligente do que uma pessoa normal. Olha só o meu Medidor de Inteligência... (aproxima-se do Medidor de Inteligência. O marcador aponta 15) Quinze! E você (empurra Quatorze para o Medidor, que aponta 14) é só quatorze.

Robô Então por que VOCÊ não se chama Quinze? Não acha bonito?

Cientista (Sem palavras) Hã... é que... ah, fique quieta!

(A luz do laboratório se apaga e acende algumas vezes)

Robô O que aconteceu com a luz?

Cientista É a minha campainha silenciosa. Ao invés de fazer barulho, ela pisca a luz. É uma campainha para surdos.

Robô Hã... você é surdo?

Cientista (indo abrir a porta) Não. Mas eu sempre faço muito barulho no laboratório e nem ouço a campainha...

(Cientista abre a porta e entra a vizinha)

Vizinha Será que não dá pra diminuir o barulho neste laboratório maluco?

Cientista Não falei?

Vizinha Ora, quem é essa garotinha simpática?

Robô Oi, eu sou a Quatorze!

Vizinha Quatorze, mas que nome esquisito... aposto que é parente sua.

Cientista Sim! É minha parente, sim.

Robô Eu não sou parente, eu sou robô!

Cientista (interrompendo a robô) Haha, essa garotada tem uma imaginação... me desculpe pelo barulho!

Vizinha Você sempre se desculpa e faz barulho de novo!

Cientista Eu te dou uma campainha de surdo pra compensar, que tal?

Vizinha (chega perto do Medidor de Inteligência, que marca 10) Mas eu não sou surda!

Robô Você é 10!

Cientista (interrompendo a robô de novo) É verdade, não é surda. Mas a senhorita não adora silêncio?

Vizinha Sim, e daí?

Cientista Daí que essa campainha só pisca a luz. Já imaginou que paz? Nunca mais a campainha tocar naquelas horas inconvenientes...

Vizinha É mesmo... interessante!

Cientista Eu instalo agora mesmo, vamos lá. Quatorze, tome conta do laboratório!

Robô Deixa comigo!

(Cientista e vizinha saem)

Robô Hmm... por que eu tenho que tomar conta do laboratório? Será que tem alguém querendo invadir? Ih, tenho que ficar alerta! (pega uma vassoura e ensaia alguns golpes) Iááá! Rááá!

(A luz pisca - toca a campainha silenciosa)

Robô A campainha! Deve ser o ladrão! (para a porta) Este é o laboratório do doutor Abelardo Abelardo! Diga a palavra secreta para entrar!

Pessoa Eu não sei a palavra secreta!

Robô Engraçado, eu também não! Pode entrar!

Pessoa Olá, garotinha! Você tem um minuto?

Robô Tenho! Completei agora mesmo. Quando eu fizer uma hora de vida, vai ter festa!

Pessoa Eu estou vendendo estas maravilhosas escovas de cabelo. Está interessada?

Robô Estou!

Pessoa Então pegue uma, vá no espelho e experimente!

Robô (pega uma escova e sai) Legal!

Pessoa (começando a bisbilhotar) Agora que ela saiu, eu posso bisbilhotar à vontade! Ouvi dizer que o doutor Abelardo tem invenções, ferramentas e peças incríveis e finalmente vou pôr minhas mãos nelas!... Haha –

Robô (interrompendo) Onde tem espelho?

Pessoa Hein? No banheiro, claro!

Robô (saindo) Ah, bom!

Pessoa (começando a bisbilhotar) Agora que ela saiu, eu posso bisbilhotar à vontade! Ouvi dizer que o doutor Abelardo tem invenções, ferramentas e peças incríveis e finalmente vou pôr minhas mãos nelas!... Haha –

Robô (interrompendo, novamente) E onde fica o banheiro?

Pessoa Você é quem mora aqui! Você não sabe?

Robô Hum... não!

Pessoa Ah, deve ser ali do outro lado!

Robô (saindo) Ah, bom!

Pessoa (começando a bisbilhotar) Onde eu estava, mesmo? Ah sim... finalmente vou pôr minhas mãos nelas!... Haha –

Robô (mordendo a escova) Esha eshcofa fem um goshto ruim...

Pessoa Ai, minha paciência. Eu posso pelo menos terminar minha risada?

Robô Desculpa, pode sim!

Pessoa Haha-há! Ah...Deixa pra lá. (para si mesmo) Ele já deve estar vindo pra cá... Eu voltarei depois!

(Pessoa Sai)

Robô Traga umas escovas mais doces na próxima vez! (espirra) ATCHIM! Nossa, o que foi isso? Parece música! (cantarola) “ATCHIN-rei o pau no gato-to, Atchim o gato-to não morreu-reu-reu...”

Cientista (entrando) Quatorze, voltei! Aconteceu alguma coisa enquanto eu estive fora?

Robô Ai, foi muito legal! Primeiro entrou um ladrão, aí ele queria me vender uma escova, aí a escova começou a crescer, e virou uma nave espacial, e aí nós fomos pra Marte...

Cientista (apertando um botão na cabeça da robô) É melhor eu desligar o botão da imaginação...

Robô (o mais maçante possível) Veio um vendedor de escovas. Ele me mostrou uma escova. Aí ele foi embora.

Cientista Nossa que sem-graça! É melhor deixar com a imaginação solta mesmo... (aperta o botão de novo)

Robô ...aí nós fomos pra Marte, e eu virei a rainha de Marte, aí eu voltei pra cá mas perdi minha coroa debaixo do armário. Aí uma formiga me disse que ia pegar ela pra mim... (espirra) Atchim!

Cientista O que foi isso que você fez?

Robô Eu fiz “atchim”.

Cientista Nunca vi robô espirrar... (começa a mexer nos circuitos da Quatorze)

(Quatorze começa a espirrar de várias formas diferentes enquanto cientista tenta consertá-la: “atchom”, “etchim”, “atchóvski” etc)

- Cientista Mas é só comigo que acontece isso! Um robô que espirra! Todas as minhas invenções geniais ficam mais malucas do que eu imaginava...
- Robô Quais são suas outras invenções?
- Cientista Bom, tem o carro movido a cuspe...
- Robô Cadê?
- Cientista Minha boca secou quando eu cheguei na padaria... deixei o carro lá.
- Robô Ah...
- Cientista Tem a bola de futebol voadora...
- Robô Cadê?
- Cientista Bati um escanteio, ela saiu voando e nunca mais desceu...
- Robô Ah...
- Cientista Tem o papel higiênico falante...
- Robô Cadê?
- Cientista Tá no banheiro. Mas nós brigamos e não conversamos mais. Imagina que ele não gosta do trabalho dele! Qualquer um ficaria honrado em ser meu papel higiênico!
- Robô Ah...
- Cientista E tem o super-sapato!
- Robô Cadê?
- Cientista (tira um sapato e entrega para Robô) Aqui! Ele funciona como telefone, relógio, câmera, abridor de latas, caneta...
- Robô (amarrando o sapato na cabeça) Chapéu!
- Cientista Hein???
- Robô Serve de chapéu! E se chover, junta água dentro dele, e você pode beber depois!
- Cientista E pra que alguém vai querer juntar água no sapato, digo, chapéu?
- Robô Pra beber, ué! Se você tivesse água pra beber, a boca não ia ficar seca e você não perde seu carro movido a cuspe! Dã!
- Cientista Muito engraçadinha. Quero ver você usando essa imaginação na escola amanhã!
- Robô Escola? Mas eu já sou inteligente, eu não preciso de escola!

Cientista Sua cabecinha pode caber quatorze vezes mais informação do a que a dos outros, mas ainda está meio vazia! Tem que ir pra escola, encher ela de conhecimento, e aí você vai ser Quatorze pra valer!

Robô Mas eu já sei muita coisa!

Cientista Ah, é? Qual é a capital da França?

Robô Hmm... Francinha!

Cientista Errou! Agora vai dormir, que amanhã cedo tem aula.

Robô Ah, não! Eu tenho que dormir cedo também?

Cientista Tem! Você é movida a energia solar. Se ficar acordada a noite inteira vai acabar pifando! Hehehe!

Robô (tira o sapato da cabeça e sai) Chaaaaaato!

Cientista Eu sou um gênio! (pega o sapato do chão, pensa um pouco e o coloca na cabeça, pensando se fica bom) Hmm...

ATO 2

(Entra Robô)

Robô (correndo e gritando) A capital da França não é Francinha! É Paris!

Cientista (envergonhado, segurando a robô) Calma, menina! Não precisa sair gritando pra todo mundo...

Robô Certo (chama o Cientista pra falar no ouvido dele, e grita do mesmo jeito) A capital da França não é Francinha! É Paris!

Cientista (caindo no chão de susto) Que isso?!

Robô Eu não gritei pra todo mundo. Gritei só pra você! Hehe!

Cientista Pelo menos você já aprendeu alguma coisa...

(Entra Vizinha)

Robô Atchim! E a capital da Austrália é Sidney, a capital do Egito é Cairo, a capital do Japão é Tóquio...

Vizinha Ela é mesmo uma menina muito esperta!

Cientista Cremilda! Entre, entre, por favor...

Vizinha Obrigada! Eu só vim acompanhar a Quatorze até em casa.

Cientista E que tal sua campainha nova que não faz barulho?

Vizinha Excelente, nunca tive tanta paz...

Robô ... e a capital da Colômbia é Bogotá, a capital do Iraque é Bagdá e a capital de Marte é Quatorzelândia!

Vizinha Marte?

Robô Atchim! Eu sou a rainha de Marte, escolho a capital que quiser! Hnf!

Vizinha Menina, você está espirrando muito! Deixa eu pegar um papel higiênico pra você! (sai)

Robô Hihihih...

Cientista Tá rindo do quê?

Robô Vocês dois estão namorando?

Cientista Tá maluca? De onde você tirou essa idéia?

Robô Você deu uma campainha de presente pra ela...

Cientista E daí?

Robô Você quer apertar a campainha dela! Hihihih! Atchim!

Cientista Pára com isso!

(Vizinha volta desesperada)

Vizinha Aaaaah! Que medo!

Cientista O que aconteceu?

Vizinha Eu... fui no banheiro... pegar o papel higiênico... aí ele começou a falar comigo!

Cientista Ah, é só o meu papel higiênico falante! Deixa que eu resolvo. (sai)

Robô Você quer apertar a campainha dele?

Vizinha Como?

Robô Sabe como é... (cutuca a barriga da vizinha) Dlim-dlom! Namorar ele!

Vizinha (envergonhada) Menina, você é bem esquisita!

Robô É por que eu sou robô. E sou a rainha de Marte também. Quer ir no meu castelo?

Vizinha (entrando na onda) Quero sim!

Robô Mas você vai ter que conseguir uma nave espacial, porque minha escova de cabelo quebrou...

(Cientista volta com o papel higiênico falante, provavelmente um fantoche)

Cientista Peça desculpas pra ela!

Papel H Não!

Cientista Como é que é?! Que falta de educação!

PH Ei, eu trabalho o dia inteiro limpando aquele banheiro e não recebo nada em troca! Fico de mau humor quando eu quiser!

Cientista Eu te dou uma casa pra morar...

PH Não enche, seu chato!

Cientista Chato é você! Chato... e sujo!

PH Seu burro!

Cientista Fique sabendo que eu sou quinze vezes mais inteligente do que uma pessoa normal!

PH Então compre um novo papel higiênico. Eu me demito!!!

Cientista Como assim “comprar um novo papel”?

Robô A gente pode perguntar ao vendedor de escovas se ele tem.

Cientista Vendedor de escovas?

Robô Sim! O que esteve aqui hoje!

Cientista E como ele era?

Robô Ele tinha uns óculos esquisitos... um bigode esquisito... e dava uma risada esquisita! (imita a risada) Haha-há!

Cientista Oh, não!

Vizinha O que foi?

Cientista Um sujeito esquisito com uma risada esquisita... Ele só pode estar querendo roubar a minha nova e maravilhosa invenção! Na faculdade dos cientistas malucos estava cheio de gente que só sabia copiar o que os outros faziam.

Vizinha Nossa, e que invenção maravilhosa seria essa?

(Robô vai falar, mas o cientista tampa a boca dela)

Cientista Hã... é o... papel higiênico falante!

Vizinha (Pega o papel) Ah... é só isso?

PH Ei, olha o respeito!

Vizinha Me desculpe, senhor... senhor...

PH Papel higiênico, mas pode me chamar de PH. E me desculpe por ter assustado a senhorita.

Vizinha Ora, mas que cavalheiro...

Cientista Ei, por que você nunca é educado assim comigo?

PH Por que ela é uma dama, e você é só um maluco chato.

Cientista Ora, seu...

Vizinha Acho que está na hora de eu sair...

PH Espere um pouco senhorita, deixe-me acompanhá-la... pode ser perigoso andar sozinha por aí...

(PH e Vizinha saem)

Robô Hihhi, perdeu pro PH!

Cientista Como assim?

Robô Você queria agradar a vizinha, mas o papel higiênico passou na sua frente. Mas peraí... o papel higiênico não serve para passar atrás?

Cientista Você está louca!

Robô Não estou não! Eu vi nas instruções do papel higiênico... “passar atrás quando...”

Cientista Estou falando da vizinha!

Robô A vizinha também deve ter instruções. Eu tenho. Não tenho?

Cientista Sua instrução agora é ficar calada e me explicar o que quis dizer!

(Robô fica confusa)

Cientista Anda!

(Robô anda pé ante pé)

Cientista Não é para andar, é para me contar!

(Robô faz uma mímica louca para “vizinha gosta do papel higiênico”)

Cientista Uma palavra? Quatro palavras! Vovó! Vaso... nossa, você é péssima em mímica.

Robô Você que é péssimo em adivinhar! Todo mundo sabe que (faz gesto obscuro) é “vizinha!”

Cientista E porque você não fala ao invés de ficar fazendo gestos?

Robô Porque você me mandou “ficar calada E explicar”. Era isso ou fazer um desenho. Você tem uma caneta? Ah, adultos só dão ordens sem sentido!

Cientista Mas que mal educada! Está de castigo. Vá para o seu quarto!

Robô Eu não tenho quarto! Posso ir para o seu?

Cientista Pode!

(Robô sai. Cientista fica pensativo no que fez).

Cientista (suspira)Ai, ai...

(Entra Robô)

Robô Seu quarto pegou fogo.

Cientista O QUÊ?

Robô Eu tava conversando com o abajur aí o fogão explodiu.

Cientista Porque tem um fogão no meu quarto?

Robô Eu coloquei! Para fazer o café da manhã, lógico. Muito mais prático que dormir em cima do fogão.

Cientista E o que eu faço agora?

Robô Que tal apagar o fogo?

Cientista Boa idéia!!! Mas com o quê? (Acha um balde) Ah! O balde!

Robô É mesmo!

(Robô pega balde)

Robô Ah, mas o balde tá cheio d'água!

(Robô joga a água fora do lado contrário do incêndio)

Robô Pronto, agora sim!

(Robô joga o balde na direção do incêndio)

Robô Ih, não deu certo! O balde derreteu...

Cientista (sarcástico) Não diga.

Robô Ah, é mesmo... (Robô faz mímica de "o balde derreteu")

Cientista Pára de fazer mímica! Temos que apagar esse incêndio!

Robô Ai, eu tenho que salvar o gato!

(Robô vai em direção ao incêndio e sai de cena)

Gato (fora de cena) Miaaaauuuuuuu!

Robô (fora de cena) A.... A.... AAAAATCHIMMMMMMMMMM!!!!

(Robô é jogada de volta na cena por causa do espirro)

Robô Acho que meu nariz não gosta de gatos!!!

Cientista Olha, seu espirro apagou o incêndio!

Robô Sério?

Cientista Claro! Você espirra 14 vezes mais forte que uma menina comum.

(Cientista sai para ver o que aconteceu no quarto)

Robô Eu espirro quatorze vezes mais, também. Aliás, isso é muito estranho. Ninguém mais espirra, hoje em dia. E eu sou uma robô. Como pode um robô, espirrar? (Espirra de novo) Atchin!!!

Cientista Não foi o fogão! Ele nem estava ligado. E você esqueceu o botijão lá na cozinha, não no quarto, junto com o fogão!

Robô O que é um botijão?

Cientista É aquele negócio de metal que fica do lado do fogão. Dentro dele tem gás.

Robô Aquele gordinho?

Cientista Sim!

Robô Aha! Que engraçado! E conversei a tarde inteira com ele ontem. Até passei uma dieta... também falei pra ele sair do lado do fogão e ir fazer algum exercício...

Cientista Como assim “conversou com ele”? O botijão não fala!

Robô Mas o papel higiênico fala...

Cientista SÓ o papel higiênico fala!

Robô Você também fala. Eu falo. Todo mundo fala!

Cientista Isso foi uma sabotagem, quatorze! Alguém deve saber que eu guardo todas as minhas anotações embaixo do colchão...

Robô Passa a anotar no papel higiênico, ué!

Cientista Tá maluca? Eu vivo brigando com o PH... Se eu precisasse reler minhas anotações ele iria fugir só pra me atrapalhar!

Robô Mas ele também conseguiria fugir de incêndio!

Cientista É verdade...

Robô E ele consegue falar, ele sabe conquistar as mulheres...

Cientista Ei, como assim?

Robô Ele é educado... A vizinha gosta mais dele do que de você! Desse jeito, você nunca vai conseguir tocar a campainha dela!

Cientista (embaraçado) Eu não quero... Tocar a campainha dela!

Robô (cantando, irritante) Perdeu pro papel higiênico! Perdeu pro PH!

Cientista Eu perdi?

Robô Perdeeeeu!

Cientista Não pode ser! Eu vou ligar pra ela agora e marcar um encontro romântico...

(Robô vai falar algo sobre campainhas, mas ele interrompe)

Robô E...

Cientista Mas é só pra provar que eu não perco pra nenhum papel higiênico! Não quero campainha nenhuma! (tira um sapato e usa como telefone) Alô, Cremilda... sim, sou eu, o dr. Adalberto! Eu gostaria de te convidar para um jantar aqui em casa e...

Robô Dlim-dlom! Dlim-dlom! É o amooooor!

Cientista (para a Robô) Fecha a matraca! (para o sapato) Isso mesmo, aqui em casa... Amanhã à noite, pode ser?

(Robô fica cutucando a barriga do Cientista)

Cientista (para a Robô) Quieta! Parada! (para o sapato) Então ta combinado, amanhã à noite, aqui mesmo. Tchauzinho! (Desliga o sapato) Muito bem, eu marquei um encontro, e agora vou provar ao mundo que eu também sou um gênio no misterioso jogo do amor!

(A Robô está imóvel)

Cientista Hã... O que aconteceu com você? Alô?

(A Robô continua imóvel)

Cientista (mexendo na cara da Robô) Já está dando defeito... Fala alguma coisa, menina...

Robô (alto e de repente, dando um tremendo susto no cientista) Você tinha me mandado ficar quieta!

Cientista (cai no chão e levanta) Sua maluca! Quer me matar de susto?

Robô Hihhi... Desculpa! Atchin.

Cientista Muito bem! Agora eu tenho que organizar tudo para meu sensacional encontro romântico... Eu preciso de... Uma mesa! Onde eu vou conseguir uma mesa?

Robô (apontando para a mesa) Ali tem uma!

Cientista É mesmo! E agora eu preciso de... Cadeiras! Temos cadeiras?

Robô Temos!

Cientista Onde?

Robô (aponta para as cadeiras) Embaixo da mesa!

Cientista Ah... Então eu preciso de comida! Tenho que inventar uma máquina para fazer comida para o jantar!

Robô Que nem o nosso fogão?

Cientista Hehe, eu esqueci que tenho um fogão... Mas e as velas? Eu preciso de velas pra ter um jantar romântico! E eu não tenho velas!

Robô Eu tenho!

Cientista Você tem velas?

Robô (tira duas velas de aniversário, “1” e “5” de algum compartimento de seu corpo) Cuida bem delas! Eu ia usar pra comemorar meu aniversário de 15 dias. Tô quase adulta!

Cientista Ta bom... Agora cadê meu aparelho de som? Preciso de uma música romântica pra tocar...

Robô Aparelho de som... Aparelho do som... Não sei.

Cientista Temos que achá-lo!

Robô Aparelho de sooom... Cadê vocêêêê?

Cientista Você não vai achar um aparelho de som se ficar só chamando ele!

Robô Achei!

Cientista Achou? Onde?

Robô Aqui! (aponta para a própria barriga)

Cientista Como assim?

Robô Você desmontou o aparelho de som e usou umas peças pra me construir!

Cientista É mesmo! O que eu faço agora? Eu preciso de música... Hmmm...Você vai ter que cantar!

Robô Legal! Eu vou cantar, ficar famosa, vender CD, vou ganhar dinheiro...

Cientista Calma...

Robô ...E vai ser muito dinheiro! Vou fazer um vestido de dinheiro, uma cama de dinheiro, vou comer dinheiro no almoço...

Cientista Sossega, Quatorze! Agora canta alguma coisa pra eu ver.

Robô Ciranda cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar...

Cientista Não, espera, você tem que cantar uma música romântica (procura um cd e entrega para a Robô)

Robô (lambe o cd e começa a dublar e imitar o Frank Sinatra... na medida do possível) Strangers in the night... Exchanging glances, wondering in the night... What were the chances...

Cientista Olha só... muito bom! Agora está tudo pronto para eu provar ao mundo que eu também sou um gênio no misterioso jogo do amor!

Robô Você já disse isso antes.

Cientista Cala a boca!

ATO 3

(Cientista está assoviando, terminando de se arrumar. A mesa está pronta. Toca a campainha silenciosa)

Cientista Ela chegou! Ela chegou! (Começa a experimentar vozes) “Olá, Cremilda...” Não. “Olá Cremilda...” Não. “Olá Cremilda...” É essa! (abre a porta)

Cientista Olá Cremilda!

(entra a Robô)

Robô ... Meu nome é Quatorze!

Cientista O que você está fazendo aqui?

Robô Ué, eu moro aqui!

Cientista Mas porque você está entrando aqui agora?

Robô Por que eu estava lá fora!

Cientista Eu quero saber o que você estava fazendo lá fora!

Robô Ah, bom. Eu estava apostando corrida com as formigas, dã!

Cientista E como é que você faz isso?

Robô Assim, olha (começa a correr, mas sem sair do lugar) Oh, nãããã, eu estou perdeeeendo!

Cientista Minha nossa...

Robô Fiquei em segundo lugar! Olha a minha medalha de prata! (tira um treco prateado do bolso)

Cientista De onde você tirou isso?

Robô Daqui de trás (aponta para a nuca).

Cientista Sua doida, isso é o seu circuito de direção!

Robô Puxa vida, então é por isso que eu levei duas horas pra vir da calçada até aqui! É melhor eu ir dormir agora... (Vai em direção a uma parede e tromba)

Cientista Você não pode ficar se desmontando assim, viu? (coloca a peça no lugar) E não vai dormir agora porque eu tenho um encontro romântico e você vai cantar uma música romântica!

Robô Hihi, hoje é dia de campainha! (cutuca a barriga do cientista) Dlim-dlom!

(Pisca a luz. Toca a campainha silenciosa)

Cientista Opa, é a minha campainha silenciosa! Agora sim ela chegou. Fica quietinha! (acende as velas, diminui a luz e abre a porta)

Vizinha Boa noite, doutor...

Cientista Olá, Cremilda... O jantar já está na mesa.

Vizinha Hmm, está tudo chique, você caprichou, hein?

Cientista Ora, são seus olhos... Assente-se, por favor.

Vizinha Obrigada... (olha para as velas) Quinze?

Cientista É que... Eu sou quinze vezes mais inteligente do que uma pessoa comum.

Vizinha Convencido, hein?

Cientista E você é quinze vezes mais bonita do que uma mulher comum...

Vizinha Agora eu gostei...

(Os dois estão prestes a se beijar. Cientista usa o sapato como controle remoto e liga a robô.)

Robô (cantando com a voz de Frank Sinatra e o ritmo de Strangers In The Night) Ciraaanda cirandinha... Vamos todos cirandaaaar...

(A música bizarra impede o beijo. Cientista vai apertando o sapato pra trocar de música.)

Cientista A outra! A outra!

Robô (depois de cantarolar algumas músicas, capta o rádio) ... e agora, as notícias da sua rádio...

Vizinha (espantada) Rádio???

Cientista É, um daqueles radinhos pequeninhos que a gente colocar no ouvido... só que... é... eu inventei um fone de ouvido muito potente...

Robô ...e o perigoso bandido encontra-se fugindo da polícia e pode a qualquer momento invadir a sua casa, tome cuidado!...

Vizinha Ai que medo!

Cientista Desliga esse rádio, menina! Fiquem tranquilas. Minha casa tem um sistema de segurança infalível que eu controlo através do meu super sapato... veja só... (aperta) agora está aberto! (Aperta) Agora está fechado... (Aperta)... agora está aberto!

(Professor Pessoa entra pela porta)

Professor Pessoa A-há!

Cientista (Aperta) Agora está fechado. Viu? Infalível!!!

Robô Ih... o bandido perigoso entrou!

Cientista Quatorze, pare de interromper meu jantar romântico. Bandido perigoso, me passe o sal?

(Pessoa passa o sal)

Cientista Obrigado... (Assusta) AHHHHHHHHHHHHHHHHHH!!!

Robô Que foi?

Cientista Isso não é sal! Isso é pimenta!

Robô (Xinga Pessoa) Você é o bandido perigoso mais burro que eu já vi!

Cientista Espera aí... esse não é o bandido... é o professor Pessoa, meu arqui-inimigo!

Pessoa Eu prefiro “professor Pessoa, arqui-rival”.

Robô Oh! Bandido Perigoso, Professor Pessoa, arqui-inimigo e vendedor de escovas são a mesma pessoa! Escuta aqui, a escova que você me vendeu tem gosto de cabelo!!! Eu quero uma com gosto de cotovelo, por favor.

Cientista Quatorze! Você não sabe com quem está lidando!

Pessoa Você é que não sabe com quem está lidando!!!

Cientista Eu podia não saber, mas o rádio informou tudo! Você é o bandido perigoso que está assolando esta região!

Robô Bandido! Criminoso! Ladrão!

Pessoa Eu não sou ladrão coisa nenhuma! Eu só vim aqui roubar umas invenções, ferramentas e peças!!!

Cientista Eu sabia!!!

Pessoa Mas não é o que você está pensando.

Robô Eu vi isso na novela ontem! “Não é o que você está pensando” mas era sim! Aquela Helena (ou qualquer heroína de novela atual) é uma safada!

Cientista Mas eu não deixo você ver televisão depois das nove...

Robô Minhas orelhas pegam Globo e SBT.

Cientista Pega Bandeirantes também?

Robô Pego! (Robô agarra Pessoa) Peguei! Você é Bandeirantes?

Cientista Não largue ele, Quatorze! Vamos chamar a polícia.

Vizinha O que está acontecendo, eu não estou entendendo nada.

Cientista Me desculpe, querida, este senhor se disfarçou de vendedor de escovas e invadiu minha casa pra roubar minhas invenções. Vamos ligar para a polícia e manda-lo para a cadeia.

Vizinha Papai!!! Você está roubando invenções de novo?

Pessoa Desculpe, querida!

Cientista Você é o pai dela?

Pessoa Não seu tonto, ela é que é meu pai! Claro que eu sou pai dela!

Robô Eu já sabia!

Cientista Como você já sabia?

Robô Ela não pode ser pai dele... então...

Cientista O que importa é que ele entrou aqui pra roubar as minhas invenções! Porque ele é mal e perigoso!

Pessoa Eu não sou mal e perigoso! Eu não faria mal a uma mosca... Oh! Uma mosca!

 (Mata a mosca)

Pessoa Viu? Ela só ficou tonta!

Robô Tadinha... (faz carinho na mosca) Atchin!!!

Pessoa Eu só entrei aqui por um bom motivo! Eu moro num apartamento pequeno com a minha filha, não posso guardar peças e ferramentas lá. Além do mais, eu só ia pegar emprestado e tive vergonha de pedir... eu precisava muito consertar as invenções que eu achei e devolvê-las pro dono!!!

Cientista Que invenções são essa?

Pessoa Bom... tem essa bola que volta voando...

(Professor tira da mochila ou sacola a bola e chuta... ela volta voando)

Pessoa Acho que é um tipo de bola-bumerangue...

Cientista escanteio. É a minha bola voadora! Eu tinha perdido ela quando bati um

Pessoa Ora, veja só, por isso ela insistia em voltar voando pra cá. Mas parece que ainda falta um circuito de direção...

Robô Eu tenho uma! Igual a essa? (Tira a placa da nuca)

Pessoa Isso!

Robô Eu vou até aí entregar pra você...

 (Robô anda desbaratinada pra tudo quanto é lado)

Cientista Coloque isso no lugar, Quatorze, depois eu arranjo outro circuito para a bola.

Robô Ah, sim (coloca a placa). Já cheguei no Beto Carrero World?

Vizinha Que esquisita essa sua sobrinha...

Cientista (Disfarçando e fazendo carinho na cabeça de Quatorze) Ela tá meio confusa, com saudades de casa!!! Só isso...

Pessoa E ela fica guardando peças no bolso?

Cientista Como você mesmo disse, aqui tem peças em todo lugar, não é? Essas crianças... brincam com qualquer coisa!!! Qual é a outra invenção?

Pessoa Ah, eu vim com ela! É o incrível carro movido a xixi!

Cientista Xixi? Eca! Era o carro movido a cuspe!

Pessoa Cuspe, eca!!!

Robô E qual o problema do carro?

Pessoa Ele faz muito barulho, e só dá marcha a ré. Acho que é algum problema com o combustível...

Cientista O que você sugeriria?

Pessoa Devíamos usar algo que condense energia em menos espaço.

Cientista Ah... como alguma coisa que pegue fogo, por exemplo?

Pessoa Sim...

Cientista Hmm.... leite condensado... sorvete... madeira... carvão?

Pessoa Carvão é pesado. Não tem algum tipo de carvão líquido?

Cientista Uma coisa preta que pegue fogo... líquido... petróleo?

Pessoa Isso! Petróleo é uma boa idéia. Mas suja tanto!

Cientista Pode ser gasolina, ué. Vem do petróleo.

Pessoa Isso! Vamos inventar o primeiro carro movido a gasolina.

Cientista O melhor é que a gasolina acabar, já tem posto que vende!

Pessoa Perfeito!

Robô Vocês também podem inventar o rádio com imagem! Já pensou? Você ouve e vê ao mesmo tempo! Pode chamar “tele-visível!”

Cientista Não interrompa o raciocínio dos gênios! Guarde suas sugestões pra depois, Quatorze.

Robô Hmm... deixa eu ver, como gravar essa informação...

(Quatorze tenta apertar um de seus botões e começa a cantar)

Robô Não é esse...

(Aperta outro botão e Quatorze transmite o rádio novamente)

Robô ... e o perigoso bandido AINDA encontra-se fugindo da polícia e pode a qualquer momento invadir a sua casa, tome cuidado NOVAMENTE!...

Vizinha Hmm... da última vez que você acionou o sistema de segurança você deixou fechado ou aberto?

Cientista Hmmm... deixa eu ver... pega o controle... (Aperta)... é, eu tinha fechado, sim. AGORA é que está aberto!

(Entra Papel Higiênico)

PH AAHAHAHAHAHA!!! Eu, o poderoso Papel Higiênico, sou o bandido perigoso!

Robô Mas você, papel higiênico? Era tão... higiênico!!!

PH Não se preocupe. Eu ainda lavo minhas mãos antes das refeições e DEPOIS DE COMETER OS CRIMES!!!

Pessoa Mas o que é isso? Um papel higiênico falante?

PH Sim! A mais malvada invenção de todos os tempos!

Pessoa Maldito seja o cientista que inventou algo tão terrível!

Cientista É... é mesmo... esses cientistas...

Robô O que você fez dessa vez, malvado?

PH Eu roubei coisas! Coloquei fogo nas suas anotações!!!! E seqüestrei a SUA Vizinha! A SUA FILHA! E a sua...

Robô Professora.

Cientista A Cremilda é sua professora?

Robô Não, eu que sou a professora dela! O que você acha?

Cientista Você seqüestrou três pessoas?!

PH Eu sou só um papel higiênico, eu não conseguiria seqüestrar três pessoas!!!

Cientista
Pessoa e Robô Cremilda!!!

Cientista Mas peraí... a Cremilda está aqui, jantando comigo.

Pessoa Ahn... você já ouviu a história do cientista que construiu uma robô para aumentar a família?

Cientista (olha para Quatorze) Hmmm... não. Continue.

Pessoa Essa não é a Cremilda verdadeira. É a “robô Cremilda”... eu ficava muito sozinho quando a minha filha saía para dar aulas...

Cientista Sêrio?

Pessoa Sim, quer ver? Cremilda, vá arrumar seu quarto.

Cremilda Claro!!!

(Cremilda sai)

Pessoa Você já viu alguém arrumar o quarto quando a gente manda? Só uma robô mesmo.

Robô Eu não arrumo meu quarto!

Pessoa Claro que não, você não é um super-robô. A Cremilda é treze vezes mais inteligente que uma pessoa normal.

Robô Se ela fosse quatorze vezes mais inteligente ela ia saber que só precisa arrumar o quarto se ela quiser!

PH Alô!!! Alguém podia me dar atenção?

Robô É mesmo, o seqüestro!

PH Roubo, incêndio E seqüestro, por favor!!!

Cientista Onde está Cremilda, malvado?

PH Está aqui!!!

 (PH, que é um fantoche – provavelmente – termina de parecer em cena. A pessoa que o manipula está enrolado em papel higiênico)

Pessoa Cremilda, minha filha, você está bem?

Cremilda Estou sim! Ele é bem macio. Folha dupla. Perfume de rosas...

Cientista O que você quer, PH?

PH Todas as suas invenções, um helicóptero, uma privada particular e uma massagem nas costas!!!

Pessoa Massagem nas costas?

PH Meus planos malignos são muito estressantes! Preciso relaxar.

Robô Podemos começar pela massagem nas costas...

 (Robô vai até atrás do Papel Higiênico e massageia)

PH Ah... obrigado! Aqui está sua filha. Tenham um bom dia!!!

(PH sai)

Cientista Como assim? Não estou entendendo...

Robô Tinha um botão atrás dele: Bonzinho, Malvado. Estava no malvado.

Cientista Ah, o botão! Eu sempre me esqueço.

Robô Hmmm... será que... (Robô tenta alcançar suas costas)

Cientista Mas o quê...

Robô MWWAHAAHAWAHAWHAWH!!!.... Hmm... Não, acho que esse é só um botão que faz cócegas.

Pessoa Botão?

Cientista É! Um botão aqui na roupa dela, que faz cócegas, eheheh!... (Cochicha para Quatorze) Você não tem botão nenhum, Quatorze. Em você eu coloquei livre arbítrio. Você aprende as coisas e faz o que é a melhor.

Pessoa Cremilda, minha filha, como você está?

Cremilda Estou bem, papai, obrigada!

Cientista Puxa. Tanto trabalho para um jantar romântico e foi tudo pra uma robô. Eu não dou mesmo sorte com as garotas nesse misterioso jogo do amor. Eu só queria ser melhor do que aquele Papel Higiênico...

Cremilda O Papel Higiênico parecia um cara legal, mas ele me seqüestrou! Você não... você salvou minha vida... meu herói!

(Abraça Cientista e dá um beijinho nele)

Robô Puxa vida... tudo terminou bem... e a tempo do meu aniversário de quinze dias!!!

Pessoa Quinze dias?

Robô Sim... faz quinze dias... que eu estou aqui!!!

Cientista Isso mesmo, Quatorze!

Pessoa Então... devemos... sei lá, cantar parabéns?

Robô Claro que não. Eu não gosto dessa música. Vamos cantar Ciranda Cirandinha!!!!

(Robô canta “Parabéns pra Você” no ritmo de “Strangers in the Night”)
“Parabéééééns pra você... Nesta data querida...”

Cientista Ela adora o Frank Sinatra.

(Todos batem palmas, Robô sopra as velas de QUINZE, blecaute)

FIM